

A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DE SEMINÁRIO ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE NOVAS APRENDIZAGENS.

Daniela Cristina da Silva Ferreira¹; Fernanda Silva Goes¹; Ingrid Peixoto Veiga Wanderley¹;
Jennyfer Kelly Moraes de Araújo¹; Maria Cícera dos Santos de Albuquerque²

INTRODUÇÃO. Para a elaboração de novas propostas pedagógicas, os cursos de graduação e com destaque os da área da saúde, têm sido estimulados para a reorientação curricular com o uso das metodologias de ensino que possibilitam emergir novos perfis profissionais. Na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos sujeitos.¹ A produção de seminários no processo ensino-aprendizagem na graduação torna-se uma significativa ferramenta para o desenvolvimento de técnicas e habilidades. Num sentido amplo, seminário significa congresso científico, cultural ou tecnológico, que visa estudar um tema ou questões de uma determinada área. Num outro sentido, o seminário é uma técnica de ensino socializado que requer a participação de todos os integrantes.² Na condução dos seminários, é possível perceber a relação entre o ato de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, constitutivos do processo didático: concomitantemente se ensina e se aprende o conhecimento já existente, mas também se trabalha na produção do conhecimento ainda não existente.² A produção de um seminário na graduação torna-se uma tecnologia de ensino eficaz para aprimoramentos em relação à metodologia e recursos a serem utilizados, além de aprimorar o domínio dos conceitos, das habilidades e as técnicas, que leva ao maior sucesso na hora da execução.⁴ **OBJETIVOS.** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem na produção de um seminário sobre a atenção psicossocial à pessoa com transtornos mentais e de comportamento com início usualmente na infância e na adolescência e descrever a contribuição deste no processo de novos aprendizados destas acadêmicas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.** Este estudo consistiu em um relato de experiência sobre a atuação de seis acadêmicas de enfermagem da disciplina “Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-Doença Mental”, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, na elaboração de um seminário sobre a atenção psicossocial à pessoa com transtornos mentais e de comportamento com início usualmente na infância e na adolescência, que antecedeu as Atividades Práticas Supervisionadas – APS, realizado na disciplina em horário de aula, com orientação e acompanhamento de uma docente, contando com três horas para apresentação. Teve como público-alvo os estudantes

- 1) Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (nandinha_goes_@hotmail.com)
- 2) Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

do sétimo período do curso de enfermagem/UFAL. A turma foi distribuída em quatro grupos e estes foram orientados a desenvolver um seminário que abordasse os transtornos mentais mais prevalentes nas instituições que iriam atuar nas APS. Para elaboração deste seminário, inicialmente, o grupo realizou uma visita a um Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPSi de Maceió-AL, cenário de prática, onde houve a oportunidade de conhecer a dinâmica do serviço através da observação direta e de entrevistar profissionais especializados do serviço, assim como a obtenção de informações a respeito das abordagens terapêuticas que são realizadas neste serviço. Após essa aproximação com este cenário, o grupo elaborou um plano de aula contendo dados de identificação, objetivos de aprendizagem, conteúdo, estratégias, roteiro de aula, recursos materiais, atividade avaliativa e referências. Realizou uma busca de referenciais bibliográficos relacionados aos temas que foram abordados durante o seminário: autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de conduta e retardo mental. De forma integrada e em equipe, baseando-se no plano de aula, o grupo definiu responsabilidades para cada membro para realização das atividades, providenciou e confeccionou os recursos necessários e realizou o seminário, utilizando-se de metodologias ativas com abordagem lúdica durante a apresentação, como estratégia de aprendizagem e também, terapêutica. Para isso, o grupo realizou um acolhimento inicial, com preparação do ambiente (decoração e músicas infantis), e durante o desenvolvimento do seminário, houve apresentação de teatro de fantoches, aula expositiva com apresentação de slides sobre o tema abordado, reprodução de vídeos, demonstração prática do brincar e da música como estratégias terapêuticas, momento avaliativo com dinâmica e distribuição de folder desenvolvido pelo grupo. **RESULTADOS.** Através da realização do seminário foi possível a aquisição de habilidades que foram fundamentais no decorrer da vida acadêmica e no futuro profissional das estudantes. Executaram a elaboração de um plano de aula, um recurso fundamental para as estudantes que desejam seguir na área da docência, pois é necessário um planejamento prévio para a realização das atividades. Conseguiram desenvolver metodologias ativas propostas através do planejamento, dos recursos utilizados, dos conceitos buscados nas literaturas, das dinâmicas interativas e da orientação fundamental de uma docente da disciplina. Através da dinâmica, avaliativa foi possível verificar as aprendizagens dos participantes, ao descreverem os transtornos mentais e de comportamento com início usualmente na infância e adolescência, incluindo seus principais sinais e sintomas, além de compreensão e realização do cuidado de enfermagem às pessoas e aos familiares que lidam com crianças com algum tipo de transtorno, como também, o desenvolvimento da capacidade de criar dinâmicas voltadas para a infância, especificamente para aquelas com transtornos. Através do seminário, as estudantes absorveram o conteúdo teórico e conseguiram transpassá-lo de maneira lúdica (como cenário, dinâmicas e fantoches), para que todos os que estavam presentes entrassem no mundo do brincar que foi criado em sala de aula. **CONCLUSÃO.** Os resultados encontrados sugerem que o seminário realizado resultou em contribuições para o desenvolvimento acadêmico e futuro profissional das estudantes que o elaboraram, assim como dos estudantes que participaram. Contribuiu também para estimular a

- 1) Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (nandinhagoes_@hotmail.com)
- 2) Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

interação e trabalho em equipe com ajuda mútua entre os estudantes de enfermagem, a fim da construção de um seminário como ferramenta pedagógica, e ainda estimular nos estudantes desempenho para a elaboração de plano de aula. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** A elaboração de um seminário que antecedeu as APS no âmbito da graduação de enfermagem permitiu que os estudantes adquirissem habilidades relacionadas à prática pedagógica, visto que a enfermagem atua no âmbito assistencial, educacional e gerencial e esta prática perpassou por todos esses eixos, assim como estimulou as estudantes de enfermagem a ter capacidade, disponibilidade e disposição para construir e reconstruir permanentemente a realidade dos serviços de saúde, tanto na prática acadêmica, como na profissional.³ As estudantes de enfermagem foram estimuladas a assumirem responsabilidades ao elaborarem este seminário, o que contribui para o fomento da motivação e exercício da autonomia que esteve associada com o processamento profundo das informações, criatividade, persistência, preferência por desafios, entre outros resultados positivos.¹

REFERÊNCIAS

1. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
2. Althaus MTM. O seminário como estratégia de ensino na pós-graduação: concepções e práticas. Curitiba, 2011.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz.
4. Romani LAS, Traina A JM. Como se preparar para uma apresentação de sucesso: com seus slides prontos, veja como apresentá-los de maneira eficiente. *SBC Horizontes*, v. 2, n. 3, p. 21-25, dez. 2010.

Descritores: Educação; Enfermagem; Saúde Mental.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: “Inovações curriculares na formação profissional”.

- 1) Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (nandinha_goes_@hotmail.com)
- 2) Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL